

O ECHO DO RIO,

Jornal Politico e Litterario.

Parcite verbis.

HORAT. AD ROM.



Publica-se as quartas feiras e sabbados, na typ. Imparcial de F. de Paula Brito, praça da Constituição n. 64, onde se subscreve a 4000 réis por semestre, pagos adiantados, e vendem-se numeros avulsos a 50 réis, nas lojas do costume.

O ECHO DO RIO.

Quando menos o esperavamos ahi veio a facção proclamando-se como a unica sustentadora da monarchia no Brasil. Quem o crerá? a facção, sim, ella mesma; ella que nos suppõe tão desmemoriados, que nos tenhamos esquecido do que ahi se tem passado nestes ultimos annos.

Ninguem ha que não conheça, que o 7 de abril de 1831 foi um triumpho da democracia sobre a monarchia. E a facção ufana-se do 7 de abril, e todavia ufana-se como defensora do throno! Em 7 de abril o throno correu graves perigos; foi a Providencia que o salvou. Os chefes da facção pararam para saborear o seu triumpho; mas essa pequena demora foi bastante para esclarecer muita gente sobre os perigos do Brasil, e fazer arripiar carreira a uns e dar animo a outros. Os que quizeram depois progredir viram-se abandonados por muitos dos que contavam: quando a tropa foi levada ao campo para pedir á camara dos deputados fosse convertida em assebléa constituinte, e que a constituição fosse reformada, proclamada a federação já e já, quem foram os chefes desse movimento? e por ventura não é de então que datou a maior scisão no partido moderado? não foi então que o Sr. Honorio se separou, seguindo-se pouco depois o Sr. Araujo Viana, o Sr. Vasconcellos, o Sr. Torres, e outros?

E vós que levastes os soldados ao campo, que armastes os cidadãos para destruir a monarchia, sois os monarchistas!

Para vos derrocarmos do poder, a que legitimamente tinheis sido elevados, mas de que illegitimamente querieis conservar a posse, de que meios nos servimos? unicamente dos que nos davam a constituição e as leis: das eleições, da tribuna, e da imprensa. E vencemos nas eleições quando estaveis no poder; e vencemos na imprensa, e vencemos na tribuna. Nunca recorremos ás armas. E nós somos infensos á monarchia? nós somos perturbadores, e agitadores? quem foram aquelles que clamaram: — agitação, agitação! escravos levantavos: é tempo de bater? — fomos nós por ventura?

qual é a maxima, que tenhamos adoptado, que acarrete consigo a subversão do paiz?

Em 1840 propozestes a maioridade do monarcha: vossa ideia foi repellido. Propozemos a mesma ideia; mas vendo os perigos, que trazia a discussão, e que não era possivel fazer passar a ideia naquella sessão, retiramos a ideia: que fizestes voz? procurastes o meio legitimo? não, não: fostes armados para o recinto das camaras, enchestes-nos de injurias, escarrastes-nos na cara as injurias, que quizestes; e nós tudo soffremos impassiveis: recorreremos ao monarcha; perguntamos-lhe sua vontade: e obedecemos á sua vontade. Se elle dissesse que não queria ainda carregar em seus hombros os encargos do governo, cuidaes que vos não esmagariamos? Mas cedemos á vontade pronunciada do monarcha, que nós mesmos, tomai bem sentido, que nós mesmos fomos saber. O regente foi receber as ordens do monarcha, e foi a ellas que obedeceu. Entendeis? E nós não somos sustentadores da monarchia?

O que fizestes o anno passado? defendestes a monarchia em Sorocaba e Barbacena? Defendei os homens como quizerdes; chamai-lhes illudidos, de boa fé, generosos: o que entenderdes: mas se sois capazes justificai os movimentos em si: dizei que eram santos e justos. Mas a tanto não vos atreveis: ainda nenhum de vós disse á face do Brasil: — os movimentos de Sorocaba e Barbacena foram actos legais. — Mas vós que a esses actos recorrestes, que quizestes obrigar o monarcha a demittir o ministerio, que o quizestes obrigar a demittir e nomear presidentes, e outros funcionarios, vós sois defensores da monarchia, e nós seus inimigos?!

Quando, em que dia defendestes o throno? Em 7 de abril? Mentis impudentemente. O homem que elevastes ao poder, quando podestes fazer a eleição, o Sr. Feijó, foi redactor do *Justiciero*: nesse papel está estampada a vossa monarchia: foi o mesmo homem, que depois disse em Sorocaba — *Por ora proclamemos o imperador que depois veremos o que será.* Não é esse o dogma de vosso chefe? Se renegais este principio, renegai o chefe,

que o proclamou; mas elle o disse ante Deos e o mundo, e vós o não reneguis, e ainda assim dizeis que sois monarchistas!!

Sim, sois por agora monarchistas, depois veremos o que será: nestas poucas palavras se encerra toda a vossa doutrina e crença.

Sois monarchistas? quereis a constituição? Ahi está o *Pharol*, ahi está o *Nacional*, que vos denuncia: para que então procuraes influencias, que não reconhece o systema monarchico, e menos o de nossa constituição? Nas monarchias quem governa é o monarcha: entre nós só governa o monarcha, e só é influencia legitima a das maiorias; não a procureis por detraz da cortina; não chameis á discussão quem não pôde entrar em discussão; não queirais que influa quem não deve influir.

A facção quer transtornar todas as ideias.

EXPLICAÇÃO DE ALGUNS FACTOS.

Se o tribunal do jury não tivesse sido adulterado, de maneira, que hoje apenas se pôde chamar capa de velhacos, bem podia elle administrar justiça; mas do modo que as cousas se passam, só justiça se faz contra algum miseravel; as grandes causas nunca são decididas pelo espirito da justiça. Vejamos como se faz.

Consta o jury de 48 membros, que são tirados á sorte, e seus nomes publicados: immediatamente começam os empenhos a ferver em casa dos sorteados; e tanto mais fervem, quanto mais importante é a causa. Se o accusador é a justiça representada pelo promotor publico, é claro que quem pede é só o réo, por que nem o promotor tem interesse immediato na decisão por um ou outro lado, nem mesmo se pôde sujeitar a pedir um voto, que seria isso escandaloso. Quando o réo, ou seus agentes não podem conseguir do jurado a promessa do seu voto, conseguem que não vá ao jury. E quem se negará a servir a quem com tão pouco trabalho?

Reune-se o jury; faltam aquelles que não hypothecaram seu voto. Manda a lei que ali mesmo pelos jurados sejam propostos cidadãos aprovados para jurados; tantos quantos sejam precisos para que haja sessão. Levanta-se um patrono do réo, e propõe a quem lhe parece: já se sabe, pessoas cujo voto conta, que já o prometteram, e que muitas vezes já se acham nos corredores á espera de ser chamados. E assim se compõe o jury.

Pôde haver ainda entre os jurados algum da primeira apuração, que não tenha hypothecado o seu voto; mas a lei concede a recusação de doze jurados sem motivo; esses pois são excluidos. E advirta-se que mesmo aqui na côrte nunca se reúnem mais de quarenta jurados, podendo o tribunal trabalhar com trinta e seis; e por consequencia pôde ser recusada a terça parte.

Se alguém tem duvida no que levamos dito, vá ahi ao jury todas as vezes, que se elle reune, e verá que ficamos muito áquem da verdade. E só

assim se podem explicar tantos factos, que por ahi temos visto, tantas absolvições escandalosas.

E um semelhante tribunal é o orgão da justiça? Suas decisões quererão dizer alguma cousa? Oh! sim; dizem muito; dizem o que todos dizemos e vemos; dizem que os maiores criminosos ahi passem impunes, tendo-se nas barbas daquelles que o offenderam. E estes meios cada dia se desenvolvem mais.

Justiça criminal hoje entre nós não a ha; pelo menos só passa alem da pronuncia a que tem de punir algum miseravel.

O PRESIDENTE DO PIAUHY.

Tratando o *Nacional* desta nomeação, diz que fôra feita para tirar, o Sr. Ramos, de Valença, onde exerce muita influencia na opposição, e onde a opposição é mui numerosa. O *Nacional* falta á verdade: o Sr. Ramos nunca foi da opposição; foi sempre amigo do Sr. Honorio, e até foi por este, quando presidente da provincia, nomeado promotor publico de Vassouras. Se em Valença é tão poderosa a opposição, que lucrava o governo em tirar de lá o Sr. Ramos? E como vai confiar-lhe uma presidencia?

O que é facto é que tambem falta o *Nacional* á verdade quando diz, que o partido da opposição em Valença é numeroso: pelo contrario ali conta o ministerio muitissimos amigos: e a ordem e a monarchia muitos defensores. Logo que se declarou a rebellião de Minas a guarda nacional de Valença correu ás armas, e pelejou ás ordens do Sr. José Joaquim de Lima, sendo em numero tal, que chegou a dar gente para a divisão que entrou pelo Parahybuna. Fez-se ali uma subscrição, que montou a dez contos, que chegou para os gastos que ali fez a tropa, e ainda cresceu dinheiro, que foi dado á Misericordia.

O *genro do casaca* deve saber perfeitamente estas cousas; bem como, que a casa de seu sogro, dito *casaca*, foi cercada, e se lhe deu rigorosa busca, suppondo-se que ali estava recolhido o irmão do tal *genro*; e foi necessaria toda a vigilancia das autoridades para que não soffresse algum incommodo em consequencia da sanha, que contra elle havia, por se suppôr que partilharia os sentimentos de seu *genro* e do irmão de seu *genro*.

Descemos a algumas particularidades; mas as falsidades do collega nos obrigam. Para esclarecer a opinião publica é preciso contar os factos com exactidão.

A CASA DOADA.

Temos ouvido estes dias fallar na *casa doada*: não sabiamos a quem se referia este dito: disseramnos, que ao Sr. Vergueiro; e na mesma occasião nos acrescentaram, que quem tem telhados de vidro não deve atirar pedras: que o *Nacional* constantemente ataca o ministerio, chamando-lhe sedento de ouro, harpia devoradora, e outras que

taes gentilezas : que bom seria que seus redactores se lembrassem da tal casa doada , e da medição da fazenda de Santa Cruz. Não sabemos bem o que isto queira dizer ; mas o nosso amigo prometteunos a explicação para breve ; e bem assim que nos daria outros apontamentos , se a opposição continuar a aggreir com as mesmas armas.

AS CALUMNIAS DA FACÇÃO.

Admira-se geralmente o publico da audacia , com que a facção aggrede e calumnia a administração ; as falsidades mais asquerosas são ahí ditas com a maior impudencia , attribuindo-se factos , que muita gente bem ordinaria se não atrevera a praticar. O fim deste proceder é bem conhecido ; é ver se fazem desgostar os ministros , para entrar outra administração.

Engana-se a facção. A administração quando se encarregou das pastas , já sabia que era esse um de seus próes : contava tanto com isso como com o seu ordenado. Ora , o Sr. Honório já declarou , que o ministerio se não ha de suicidar : em dous ultimos casos deixará o poder : se tiver derrota nas camaras , ou se perder a confiança do eleitor dos ministros. Até então pôde descansar a facção : não haverá mudança. Pôde porem continuar com suas asquerosidades : não incommoda com isso os ministros.

AO NACIONAL.

Quizemos instituir uma discussão com o *Nacional* , convidando-o a que declarasse francamente se foram criminosos os acontecimentos de Sorocaba , se o Sr. Feijó tomou parte nelles , e se é criminoso : o *Nacional* não nos deu resposta. O homem das botas não quiz dar ao povo o gosto de o ver passar para Cacilhas : pois elle devia bem saber disso , ainda mesmo não sendo cabeça de taes movimentos : lá na Limeira e em quanto não se recolheu á capital teve occasião de observar os acontecimentos , para nos dizer o que se passou.

Admira-se o contemporaneo de que umas vezes seja tratado por baixo incensador do throno , outras como anarchista. Admire-se de si mesmo , que assim procede. O que quer o contemporaneo , sabemos nós : os meios que emprega , esses sim , são tortuosos , por que não se atreve a ir direito a seus fins , e por isso umas vezes é monarchista de mais , e outras muito de menos.

Quando deu o *Nacional* direito para se lhe lançar em rosto , que promove a anarchia ! diz o contemporaneo ; e em resposta affiançamos-lhe que em todos os seus numeros , desde a primeira até a ultima columna , e elle mesmo o confessa logo mais a baixo , declarando honrar-se muito com isso. Bom proveito lhe faça tal honra.

Seriam inimigos do throno e constituição os cida-

daos respeitaveis , que se involveram nas revoluções de S. Paulo e Minas ? pergunta o *Nacional*. Alto lá , nem em Minas nem em S. Paulo houve revolução , houve rebelião ; e se as palavras se assemelham , as cousas distam muito. E não são inimigos do throno e da constituição , os que quizeram deitar á terra constituição , e throno ?

A facção quer que o monarcha seja o que quer a constituição ; e por isso dirige cartas a S. M. a imperatriz , procura allianças com os criados de S. M. , quer derrocar e compôr ministerios á força &c. &c. Está claro , que a constituição quer tudo isto.

QUEIXAS DO SR. VERGUEIRO.

O nobre senador queixou-se no senado , que suas cartas lhe eram desencaminhadas no correio , á excepção de uma , que viera segura. Muito importantes devem ser as cartas , que escrevem ao nobre senador , pois que todas , todas foram desencaminhadas. E muito curioso é o governo ! para que quer saber da vida particular e tão particular do nobre senador ? E por que lhe não manda outra vez deitar no correio alguma cartinha de quando em quando ?

O PHAROL.

Foi preso o editor responsavel do *Pharol* por artigos criminosos á vista da lei. Quem por elle se interessará agora ! Diz o *Nacional* que o *Pharol* é obra do governo e do Sr. Vasconcellos ; veremos se tratam estes Srs. de proteger o Sr. Araujo. Consta-nos porem , que já este Sr. recorreu para o Sr. Valdetaro ; e todos sabem , que este juiz não é muito affecto ao gabinete actual.

Terá animo o Sr. Valdetaro para despronunciar o Sr. Araujo ! Algumas singularidades temos visto deste juiz ; mas cuidamos , que não chegará a tanto.

SANGUE E MAIS SANGUE.

A arvore da liberdade não dá fructo sem ser regada com sangue generoso : assim diz o contemporaneo do *Nacional*. A palavra generoso veio para encobrir o pensamento , mas fica bem descoberto , por que o sangue generoso não corre sem correr o outro , e se não haja vista o campo de Santa Luzia. O contemporaneo quer sangue , e mais sangue ! Por que não vai para entre os selvagens da Luisiana , com quem tem tantas relações ?

ANARCHIA.

O Sr. ministro do imperio ordena ao provedor da saude , que não ponha em quarentena as embarcações do Rio Grande : mas o provedor da saude não obedece ; o que é isto ? Anarchia completa.

E que prova ? o perigo de se confiarem attribuições a autoridades independentes do governo. Se o provedor da saude fosse da nomeação do governo , podia ter recebido logo a sua demissão ; mas não o sendo , que lhe fará o ministro ? fal-o-ha processar. E o resultado ? é ser absolvido : isso é dos livros.

O CORREIO DE S. PAULO.

Foi arrombada uma mala em S. Paulo: logo foi pelo governô, isso não tem duvida. Podia elle ver o que lá ia antes de partir a mala, ou depois de chegar, sem ser preciso arrombal-a: mas preferiu o arrombamento; cada qual tem seus gostos.

Convidado o Sr. senador Ferreira de Mello a provar, que foram agentes do governo os que tal fizeram, respondeu muito lampeiro — nessa não caio eu. — Não teve razão. O nobre vigario queria ser acreditado sobre sua palavra, devia primeiro ter jurado *in verbo sacerdotis*.

A MENTIRA DO SR. HONORIO.

Se o *Nacional* soubesse entender o que lê, mesmo pelo que escreveu, não diria que o Sr. Honorio mentiu ao senado: unicamente que o Sr. visconde de Abrantes affirmou ter dito uma cousa ao Sr. Honorio, que bem a podia não ter ouvido; mas procuraremos esclarecimentos sobre este facto para o contarmos como aconteceu.

IMPORTANCIA DO SR. VERGUEIRO.

E' tão importante o nobre senador, que o governo lhe subtrahê toda a sua correspondência, sem lhe deixar chegar nem ao menos uma cartinha!

PHILANTROPIA E JUSTIÇA.

Desapparecem no correio as cartas do Sr. Vergueiro, diz este; mas passando por cinco ou seis agencias, não se sabe, em qual é o tal estravio: logo punidos todos os agentes: ou processados, ou demittidos. Que bella justiça! que bella philantropia! que patriotismo!

PERGUNTA.

Assoalha a facção, que o ministerio actual se dissolve: por que será? será por ter maioria em ambas as camaras, ou por ter triumphado no Rio Grande?

RIO GRANDE.

Sabemos por via muito segura, que um dos ministros da intitulada republica do Rio Grande, se foi apresentar ao barão de Caxias com mais de trezentos homens. Estes individuos tinham passado ao Estado Oriental pensando que ali teriam acolhimento e decidida protecção; mas acharam-se enganados, que por lá também as cousas andam atrapalhadas. Esta apresentação em massa não só supõe outras muitas á formiga, como necessariamente as ha de cançar.

FORÇAS DE ORIBE.

Sabemos, que este general dispõe de mais de 16 mil homens; 9 mil partiam para a campanha em tres divisões em busca de Fructo: o resto ficava sitiando Montevideo.

Temos ouvido fallar que se tratava de uma convenção entre Fructo e Oribe; não podemos dar credito á esta noticia.

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor. — Li em o *Nacional*, que o Sr. Paulo Barbosa fôra agraciado com uma grão cruz de Napoles; e confesso que fiquei espantadissimo! Por que titulo, perguntava eu a quantos encontrava, teve o Sr. Paulo essa grão cruz! acaso S. M. o rei das Duas Sicilias teve lá noticia do Sr. Paulo, e lhe desejaria fazer tal distincção! ou S. M. o imperador, tendo de distribuir as grão-cruzes, que foram postas á sua disposição por seu cunhado o rei das Duas Sicilias, quiz contemplar o Sr. Paulo como uma das notabilidades do paiz? como proeminencia social? Perguntei, perguntei, e por muito tempo andei em jejum: mas a final tive quem me dissesse o seguinte. — Uma das grão-cruzes do Brasil postas á disposição de S. M. o rei das Duas Sicilias foi por elle dada ao seu mordomo mór. Em consequencia disto resolveu S. M. o imperador, que das vindas de lá, fosse uma d'ada ao seu mordomo mór. Quando daqui sahiram os navios, que deviam conduzir S. M. a Imperatriz, em 5 de março, estava o mordomo mór muito doente; mas apezar disso S. M. recommendou ainda que a grão-cruz fosse para o seu mordomo mór.

O marquez mordomo mór falleceu a 7 de março; e então ordenou S. M. que a grão-cruz fosse para o Sr. Magalhães, que foi servindo como mordomo mór de S. M. a imperatriz. Chegam de volta as fragatas, e as grão-cruzes, e acha-se em vez do Sr. Magalhães designado o Sr. Paulo da Joanna! E o Sr. Lisboa inquirido a respeito, declara que assim fizera por carta confidencial, que tivera do Sr. Aureliano, datada de outubro do anno passado! —

Aqui tem, Sr. redactor, o que me contaram; se não fôr exacto, serei desmentido por alguma das partes interessadas; mas se o não fôr, a minha historia é verdadeira. Ella tem em seu abono que o Sr. Paulo da Joanna desde muito, que usurpava o tinha usurpado as attribuições do mordomo mór, havendo até quem diga, que desgostos soffridos no paço por essa razão apressaram a morte a aquelle excellente homem. Este facto é o mais escandaloso possível; na secretaria, segundo dizem, nada constava a semelhante respeito, de modo que os ministros esperavam vêr grão-cruz o Sr. Magalhães, e acharam o Sr. Paulo da Joanna! Contra ordem expressa de S. M.!

Torno a repetir; se estou em erro, serei desmentido por algum dos interessados, o que muito estimarei, pois me custa summamente vêr assim ludibriado o proprio Monarcha Brasileiro. E aponte Vm. este facto á minoria do senado, que anda procurando alianças: será bom que ella saiba, que as pôde facilmente achar, pois quem assim procede, é capaz de tudo. E nao existe já alguma cousa, que se assemelha a pacto federal? Bem podia dizel-o o Sr. Vergueiro. — Sou, Sr. redactor.

O dx.